



A consolidação destas políticas envolve uma estratégia de infraestruturação cultural, que integra como principais vertentes, a salvaguarda, conservação e disponibilização de bens culturais e promoção da respetiva acessibilidade, a informação atualizada e a sua difusão, o estímulo à estruturação da ação cultural dos agentes locais, que passa pela formação formal e informal, pelo apoio à pesquisa e ao trabalho amador e experimental. A implementação dos Planos de Intervenção Municipal para a Cultura em áreas identificadas como prioritárias, nomeadamente, museus, bibliotecas, música, teatro, artes visuais, tradições regionais e ofícios, envolvendo a população e os agentes locais, a dinamização e apoio a inúmeras iniciativas de âmbito cultural, descentralizadas e para todas as faixas etárias, a par do forte estímulo à componente formativa, quer no domínio artístico quer de públicos, consubstanciam uma intervenção consciente da importância do papel social da cultura, acompanhada por uma respetiva evolução do investimento financeiro.

Não obstante esta significativa evolução, persistem lacunas no Concelho, sobretudo no que concerne a equipamentos municipais especificamente vocacionados para atividades culturais, nomeadamente, salas de espetáculo e auditórios que nos permitam incrementar a diversidade da oferta.

A carência de espaços adequados e/ou exclusivos para o desenvolvimento condigno e mostra da sua “arte”, aliada aos problemas de divulgação e comercialização dos respetivos “produtos”, constituíam algumas das principais dificuldades sentidas pelos indivíduos e grupos que desenvolviam atividades culturais de forma regular ou, mesmo, profissional no Concelho. Além de apoios financeiros e logísticos, os produtores culturais referiam, como fundamentais, todos os suportes básicos ao prosseguimento, estímulo e divulgação das suas atividades, tais como, a criação/concessão de espaços/equipamentos e o desenvolvimento de iniciativas/projetos.



Justifica-se, assim, a necessidade urgente de colmatar a grande lacuna há muito sentida, quer internamente, quer pela população e produtores culturais, que poderá ser minorada com a criação de um equipamento que proporcione uma oferta cultural de qualidade no Concelho, constituindo um espaço de estímulo à criação artística, partilhado e usufruído por todos.

É neste contexto que se apresenta a proposta de construção de um Equipamento Cultural de referência em Loures, designação que no momento se adopta apenas para efeitos da presente proposta preliminar.

Apesar de ser apontado um quadro possível de valências e espaços funcionais, vantagens maiores se poderão obter se o equipamento se caracterizar por uma boa capacidade de adaptação e multifuncionalidade, numa perspectiva de desenvolvimento de projectos de criação e produção, o que o tornará uma referência no quadro da região em que o município de Loures se integra.

I - INTENÇÃO E CONCEITO

Ao nível local, a que nos situamos, o planeamento de um equipamento deste tipo, deve ter presente dois elementos fundamentais: o seu papel sociocultural e o impacto a que aspira.

Atendendo à interdependência entre conhecimento e cultura, as ações culturais ancoram-se e geram, simultaneamente, conhecimento. Neste contexto, um Equipamento Cultural de referência deverá ser encarado como espaço de produção, preservação, consumo e disseminação de ações culturais, mas também propiciador de sociabilidades.

Na génese deste equipamento definem-se como seus principais objetivos estratégicos:



- criar condições para uma oferta cultural de qualidade, que responda às necessidades de uma população progressivamente mais exigente e que capte novos públicos e visitantes, dignificando o Concelho e aumentando o seu potencial atrativo;
- fomentar a dinamização sociocultural local, o desenvolvimento social e formação de públicos, contemplando os vários estratos populacionais, ainda que estrategicamente alicerçado na formação inicial dos mais jovens para a fruição e produção culturais, bem como os agentes e atores sociais locais;
- gerar uma nova centralidade em torno do novo equipamento cultural, integrando a estratégia de regeneração e revitalização urbana da cidade de Loures;
- promover a imagem institucional de Loures associada à sua oferta cultural.

Estes objetivos consubstanciam-se num conceito de equipamento assente nas seguintes premissas:

- espaço de difusão e fruição artístico-cultural;
- espaço de criação artística. Incentivo à criação e produção;
- espaço de lazer e descompressão, de estar e sociabilização;
- espaço de disseminação e produção de informação e conhecimento;
- interface para/dos demais equipamentos culturais com missões, dinâmica e programação regular própria.

Assumindo-se como:

- espaço central multifuncional, que estabeleça relações de proximidade com a cidade e população e de fácil acessibilidade;
- equipamento que se integre com a Paisagem e constitua uma referência da identidade do concelho de Loures;
- equipamento cultural contemporâneo que congregue um conjunto de núcleos funcionais que respondam às necessidades da fruição e produção da cultura, provocando transformação e dinâmica na cidade;
- edifício comprometido com princípios de sustentabilidade ambiental.



Impactos esperados (a médio ou longo prazo – 10 anos):

- apropriação do equipamento pela comunidade, integrando a sua oferta na rotina quotidiana;
- crescimento da oferta e procura culturais;
- estímulo ao surgimento de novas estruturas associativas de iniciativa comunitária e novos projetos culturais;
- reforço do sentimento de pertença, coesão social, valorizando a diversidade cultural e promovendo a interculturalidade;
- reforço da capacidade atrativa de Loures, enquanto destino cultural;
- novas oportunidades de negócio ligadas ao turismo cultural, à restauração e comércio local;
- crescimento do emprego nas áreas culturais – maior interpenetração entre a cultura e a economia;
- afirmação das dinâmicas sociais no desenvolvimento e regeneração urbana;
- criação de uma nova centralidade metropolitana/regional, no âmbito da revitalização urbana em curso;
- criação de condições que contribuam para a redução da infoexclusão e iliteracia.

II - CONTEXTO E ARTICULAÇÕES

A construção de equipamentos coletivos não pode efetuar-se de forma aleatória ou estandardizada, devendo obedecer a critérios de programação que, apesar de determinados por prioridades, oportunidades e meios, resultem em soluções adaptadas ao contexto local.

Só assim será possível garantir que os equipamentos e os serviços oferecidos possuam qualidades funcionais efetivas e favoreçam a integração e a participação dos residentes no espaço urbano.



Tal programação implica uma análise quantitativa e qualitativa das necessidades sociais e a definição dos meios para as satisfazer, o que pressupõe, entre outras vertentes, o conhecimento das especificidades locais relativas à configuração do território e parque de equipamentos existente, bem como dos utilizadores potenciais, nomeadamente a população concelhia.

2.1 Dados Demográficos

Segundo as estimativas anuais da população residente, o concelho de Loures tem vindo a registar um crescimento, estimando-se que, em 2019, contaria com 212 523 residentes. De acordo com o diagnóstico sociocultural do concelho de Loures I – enquadramento demográfico, na década de 90, a taxa de crescimento média anual revelava maior dinamismo no eixo de Loures – Santo António dos Cavaleiros e nas freguesias de Santa Iria da Azóia, Sacavém e Apelação.

Os últimos dados disponibilizados manifestam algumas alterações neste dinamismo. As três freguesias do concelho onde se regista um maior crescimento populacional são – Sto. António dos Cavaleiros, Moscavide e Loures (por esta ordem de importância).

Entre 2001 e 2011, a variação total da população no concelho foi de 3.01%. Contudo, esta tendência de crescimento não é homogénea, verificando-se assimetrias. Nas freguesias de Portela, Frielas, Unhos, Lousa, Apelação, São João da Talha e Bucelas, a variação da população é negativa (pela ordem de importância apresentada) e existe uma redução do peso dos mais jovens e um crescimento no grupo etário da população com 65 ou mais anos de idade.

O grupo etário dos 65 ou mais anos, é o que regista maior crescimento no Concelho, tendência que é mais visível em Santo António dos Cavaleiros, Portela e São João da Talha. Apesar do envelhecimento populacional, importa ponderar que o aumento da esperança de vida proporciona acréscimo de tempo livre nos grupos etários mais elevados, fator que importa ponderar na conceção do equipamento e respetiva programação.



Contudo, nos dados referentes a 2011, observam-se situações que contrariam as tendências registadas na globalidade do concelho, designadamente, um significativo crescimento da população até aos 14 anos de idade e um aumento, ainda que menos relevante, da população entre os 25 e os 64 anos de idade, na freguesia de Moscavide. Em termos de escolaridade, os níveis mais elevados (ensino superior) registam-se em Portela, Sto. António dos Cavaleiros e Loures.

Anexa-se quadro relativo à evolução da população residente: total e por grupos etários (anexo 1).

2.2 O Equipamento Cultural de referência e a Cidade

A influencia exercida pelo meio nas dinâmicas do território, é outro dos fatores que importa ter em consideração, nomeadamente, a proximidade de Lisboa e a polarização exercida pela capital em todo o Concelho, sobretudo no que se refere ao emprego e consumo de bens e serviços, bem como os projetos de regeneração urbana em curso.

“Loures: a cidade que queremos”, dá nome aos projetos e ideias pensados para o futuro das diferentes zonas da cidade, a vários níveis: novas vias, transportes, equipamentos coletivos, estacionamento e zonas verdes.

Em julho de 2018, foram apresentadas à população as propostas em estudo e que se podem dividir em 4 grandes áreas:

- A) Campo de jogos do Grupo Sportivo de Loures e zona envolvente
- B) Sapateiras e Plano de Pormenor do Correio Mor
- C) Zona da Mealhada
- D) Loures Nascente

É com enquadramento nesta última área de intervenção que se prevê a construção do Equipamento Cultural de referência de Loures, em concreto na zona onde se situa atualmente o parque de estacionamento das Tinalhas, em frente aos Paços do Concelho



e que contribuirá em grande medida para que (...) Loures seja uma grande centralidade da Área Metropolitana de Lisboa.

A orla nascente da Cidade é central na estruturação do território enquanto catalisadora de dinâmicas socioculturais e de vivência do território, num eixo alinhado pela Várzea de Loures e pelo futuro Parque do Rio, numa ligação entre o Jardim Major Rosa Bastos, o Parque Adão Barata e a Quinta do Conventinho. Reforçam ainda este “núcleo sociocultural”, o **Edifício 4 de Outubro**, para o qual foi constituído um grupo de trabalho interno visando a definição de um programa funcional que preveja, entre outros, um espaço de salvaguarda da memória da República e posto de informação turística, uma **Praça** resultante da requalificação do terreiro do mercado, a **Galeria Municipal de Loures**, o **Museu Municipal de Loures**, a **Biblioteca Municipal José Saramago**, o **Arquivo Municipal**, o **Cine-Teatro** e o **Loureshopping**.

A construção do **Equipamento Cultural de referência de Loures** está integrada num plano estruturante que prevê a reformulação da circulação rodoviária e transportes públicos, que suporte de forma adequada a transformação que se pretende na zona “Loures Nascente”.

A criação de uma interface de transportes de localização muito central, articulada com a zona do mercado, prevê abranger transporte rodoviário (urbano e interurbano), metro de superfície e metro convencional, estacionamento simultâneo de autocarros e parque para automóveis e bicicletas. Esta interface pretende criar uma articulação entre os diversos equipamentos públicos existentes na área: o futuro Equipamento Cultural de referência de Loures, o mercado, o quarteirão do cinema de Loures e o Edifício 4 de Outubro.

O novo equipamento cultural dará um importante contributo para a transformação da imagem da cidade de Loures e um local privilegiado de reencontro com a paisagem da Várzea.

A criação de uma área verde, será também um contributo fundamental para a concretização da Estrutura Ecológica, que se liga à via urbana interior em área privilegiada de acesso ao rio.



Este equipamento constituir-se-á, desta forma, como um elemento de transição entre o centro da cidade e a Várzea, que transformará as “traseiras” de Loures num espaço público de referência, importante contributo para a democratização da cultura e do lazer.

2.3. Terreno

A proposta de edificação do Equipamento Cultural de referência de Loures objetivamente é um projeto de interesse municipal, e nesse sentido trata-se de uma intervenção urbanística singular inserida em contexto urbano que conforme o preceituado no art. 7º do Plano Diretor Municipal (PDM), pretende-se que para estas áreas a proposta seja marcante no tecido urbano, quer pela valência cultural, quer pela respetiva marcação urbana, nomeadamente, ao nível de uma praça, de um eixo urbano ou na volumetria do edifício.

- Classificação e qualificação da parcela municipal PR 68958/03, no âmbito do Plano Diretor Municipal (PDM)

A parcela municipal com 14.955.00 m² encontra-se abrangida pelo PDM de Loures vigente, e localizada em área classificada como Solo Urbano, Urbanizado, Espaços de Atividades Económicas, Mistas a Reestruturar, por conseguinte, sujeita às determinações preceituadas no art. 88º a 90º do RPDM, pretendendo-se para estas áreas a sua reestruturação através da introdução de novos elementos estruturadores do tecido urbano e ainda a melhoria do sistema viário, dos equipamentos e espaços verdes.

- Perímetro urbano nível 1 – Atividades Económicas;
- Solo Urbano / Solo Urbanizado: Espaços de Atividades Económicas: Mistas a Reestruturar (art.º. 88º a 90º);
- Unidade territorial: UOPG - Loures
- Risco sísmico: Elevado (art.º 185º);
- Classificação Acústica: Zonas Mistas (art.º. 188º);
- SUOPG C – Zona Nascente de Loures (art.º. 201º)



- Equipamentos de Utilização Coletiva nas áreas de Atividades Económicas a Reestruturar

Os Equipamentos de Utilização Coletiva nas áreas de Atividades Económicas a Reestruturar podem ser considerados “uso dominante” no âmbito do objetivo de multifuncionalidade de usos, sendo aplicável nos perímetros urbanos de nível 1 com um índice de permeabilidade de 0,25.

Relativamente à tipologia e altura do edifício para um equipamento desta natureza (neste caso um Equipamento Cultural de referência de iniciativa municipal) considera-se que “Os edifícios destinados a equipamentos de utilização coletiva devem ser concebidos enquanto elementos qualificadores do espaço urbano, traduzindo-se em objetos arquitetónicos de reconhecida qualidade, que promovam uma boa integração na malha urbana envolvente”.

Salienta-se que “a boa integração na malha urbana envolvente”, em nossa opinião, significa que a intervenção deverá “destacar-se” fundamentalmente pela qualidade do objeto arquitetónico e do espaço público envolvente, considerando tratar-se realmente de uma situação singular.

2.3.1 Articulação do Terreno com o tecido urbano

As acessibilidades viárias e pedonais ao Terreno e futuro Equipamento terão que ser garantidas. Verifica-se que para a implementação do Equipamento, deverá ser assegurado o acesso a norte do mesmo, junto à futura via urbana interior.

Este acesso certifica-se ser determinante para a exequibilidade e sucesso de implementação do futuro Equipamento Cultural de referência.

Haverá que garantir a compatibilidade entre Projetos, nomeadamente as cotas do terreno da nova infraestrutura viária e o futuro Equipamento.



2.4 Geologia

O estudo Geológico-Geotécnico do local datado de 2006, permite o conhecimento da composição do terreno em análise.

No Estudo é referido que as fundações do Equipamento a implantar deverão ser executadas preferencialmente na ZG3 (Zona Geotécnica 3), correspondente, em termos geológicos, ao CVL– Complexo Vulcânico de Lisboa. Em termos de profundidade os valores oscilam entre os 16,5m e os 21,0m de profundidade em relação à topografia atual. (fundações diretas)

O nível freático neste local oscila entre os 6 a 9 metros de profundidade. A construção de pisos enterrados (parqueamento/ armazenamento) implicarão a adoção de soluções especiais que terão necessariamente que recorrer a sistemas/ grupos de bombagem de água para a superfície.

III - EXPRESSÕES

3.1 Dinâmicas Funcionais

As valências e espaços a contemplar no Equipamento Cultural de referência de Loures definem-se com base nos pressupostos inerentes à intenção e conceito, pois não se encontra suporte/regulamentação na legislação nacional neste domínio.

As relações espaciais e a forte frequência são fatores de animação, pelo que se deve prever um leque de oferta que, respondendo às especificidades locais, seja atrativo, permitindo captar públicos variados. Neste sentido, o equipamento deverá ser flexível e multifuncional, por forma a possibilitar adaptações a diversas funções e frequências simultâneas, e a constituir-se enquanto espaço intergeracional e potenciador da produção e consumo culturais.



A proximidade e acessibilidade a Lisboa, mesmo por recurso a transportes públicos, bem como a concelhos limítrofes, deve conferir a este novo equipamento um forte potencial atrativo, tanto em termos de públicos como de produtores/criadores, constituindo-se como alternativa de referência.

Se a futura programação do Equipamento Cultural de referência de Loures será o principal motor da fixação de públicos, a captação destes últimos, não será tarefa fácil nem menos importante.

Neste sentido, e no intuito de que o Equipamento se torne num verdadeiro polo de animação sociocultural, é importante que permita, num primeiro momento, o desenvolvimento de redes de sociabilidade para que a cultura se integre no quotidiano dos indivíduos. Como tal, é importante que integre espaço de estar/convívio com cafetaria (cujo funcionamento não dependa da ocorrência de eventos culturais), esplanada, zonas verdes, etc. ou seja, se torne num local aprazível, e de frequência regular, de modo a ser um polo de encontro e convívio, ao mesmo tempo que oferece e convida à criação de hábitos culturais.

Outro dos grandes objetivos deste equipamento prende-se com a criação de espaços onde os produtores culturais possam desenvolver e dar a conhecer a sua atividade, permitindo albergar ou oferecer as condições mínimas neste âmbito, por forma a contribuir para aumento da visibilidade daqueles que já as exercem de modo profissional ou amador bem como para o estímulo ao surgimento de novas formas de manifestação artística, apostando sobretudo nos jovens criadores e nos agentes culturais locais.

Assim e no prosseguimento coerente de uma política de desenvolvimento cultural, o novo Equipamento Cultural de referência de Loures deverá assumir uma escala que contemple:

. Princípios de qualidade e diversidade de oferta artística [música, teatro, ópera e teatro musical, dança, cinema (temático, de autor, documental)];

- Congressos, seminários, encontros técnicos



- Formação de públicos. Sensibilização e oferta dirigida ao pequeno público e famílias;
- Iniciativas municipais;
- Acolhimento de projectos de formação, criação e produção;
- Estabelecimento de redes e parcerias;
- Envolvimento da comunidade, agentes culturais e comunidade educativa;
- Pólo de restauração e valência comercial em coerência com o âmbito do equipamento;
- Multiculturalidade e interculturalidade.

Neste quadro e de acordo com os objetivos genéricos enunciados, é traçado um perfil funcional estruturado em 4 dimensões principais: **Estar; Formar; Produzir; Difundir.**

3.2 Programa funcional / Espaços . Especificidades . Áreas

Área do Terreno= 14.955.00 m²

Espaço	Especificidades	Áreas Brutas de referência	Lugares
Entrada/Átrio /Foyer	Espaço amplo informal com expositor ou outros (<i>unplugged concerts</i> , performances) Bilheteiras/ Informações/ Loja Segurança Bengaleiro Instalações sanitárias	800 m²	_____
Auditório	Capacidade máxima de 600 lugares, redimensionável para 300+300, através de opção primeira plateia e segunda plateia divididas por coxia ampla Regie Palco: 30,00m x 20,00m; h 24,00m (teia); boca cena 14mx8m Teatro; Música; Ópera; Dança; Cinema; Congressos; Conferências Obs: Palco com ligação ao Exterior e com plataforma elevatória Sub-Palco: 30,00m x 20,00m x 3,00m (pé direito útil)	1.300 m² 600 m²	600
Black Box	Sala estúdio/experimental, com pé direito útil de 4,00m com bancada retráctil 100 lugares	180 m²	

Café Concerto Acesso Autônomo	Com possibilidade para restaurante integrando cozinha com equipamento e áreas de apoio, instalações sanitárias e arrumos. Palco: (5,0mx8,0m) e estrutura de suspensão	550 m²	60
Zonas Administrativas, Gestão e áreas de serviços	Gabinets individuais – 70,00m ² Gabinets coletivos—90,00m ² Instalações sanitárias – 50,00m ² Lavandaria –20,00m ² Copa Equipas artísticas – 60,00m ² Copa da Equipa – 60,00m ² Vestiários / Equipa técnica e equipa frente de casa – 75,00m ² Sala/ Equipa de Limpeza – 25,00m ² Casa dos Lixos – 6,00m ² Instalações Sanitárias – 20,00m ² Área afeta a Camarins e Balneários -- 390,00m ² , assim distribuídos: Auditório: 4 camarins duplos e 4 coletivos (60m ² + 200m ²) Black-Box: 1 camarim duplo + 1 coletivo (15m ² + 50m ²) Sala Multiusos: 1 camarim duplo + 1 coletivo (15m ² + 50m ²) Os camarins e balneários dos espaços Black-Box e Sala Multiusos poderão constituir um bloco único facilitando o acesso e rentabilização dos mesmos por ambos os espaços.	866,00m²	
Áreas Técnicas e Logística	Central de Incêndios c/ cisterna própria 25 m ² Gerador 30 m ² Logística / Instalações técnicas 10 m ² Oficinas de Reparações 20 m ² Posto de Socorro 15 m ² Zona AVAC 40 m ² Arrumos 600 m ²	740 m²	
Circulações (10%)		527,60m²	
Sala multiusos	Sala passível de ser convertida em 2, 3 ou 4 espaços autónomos (60 m ² cada) por divisórias com revestimento acústico para efeitos de insonorização dos espaços quando independentes. Com uso de água.	240 m²	
Total	Área bruta considerada 5.275,40m ² + 527,00m ² (circulações)	5.803,60m²	



Nota: O **Equipamento e Mobiliário** previsto, integra:

- Mecânica e técnica de Cena
- Equipamentos de luz, áudio, vídeo e comunicações
- Pré-instalação Equipamento de hotelaria
- Cadeiras para o Auditório
- Bancada retrátil para a Black Box (100 lugares)
- Cadeiras e mesas para café concerto (60 lugares)
- Mobiliário e equipamento de camarins
- Sofás, mesas, cadeiras, candeeiros, balcões e outros.

3.2.1 Espaços exteriores

Espaço	Especificidades	Áreas
Espaço Exterior	Proximidade e articulação, numa perspetiva de fruição do Parque do Rio Cais cargas e descargas/ industrial, com acesso direto ao palco	9.151,40m²

3.2.2 Estacionamento

Quanto ao estacionamento, nos termos dos art.º 148º, 149º e 150º do RPDM de Loures, considera que para salas de uso público superiores a 250 lugares deve existir um estudo específico de estacionamento. Não existindo esse estudo, foi levada a efeito uma pesquisa no sentido de aferir na generalidade qual a prática e/ou regulamentação existente que pudessem ajudar a estabelecer uma relação entre o número de efetivos propostos para o auditório (600 lugares) e o número de lugares para estacionamentos associados ao mesmo. Nesse sentido recorreu-se ao documento técnico “Manual do Planeamento de Acessibilidades e Transportes da CCDRN-Estacionamento”, documento este recomendado pelo IMT na sua brochura-Políticas de Estacionamento.



Tendo em consideração a localização central na malha urbana da cidade, considera-se vital a existência de estacionamento diretamente associado ao edifício, assegurando autonomia funcional do equipamento e dando resposta ao estacionamento necessário para as dinâmicas da cidade, devendo o mesmo ser apelativo em termos ambientais e de acessibilidade.

A par do traçado da via urbana interior, que se irá desenvolver enquanto cintura viária alternativa da cidade de Loures (em fase de estudo prévio / fase de aprovação) e do Parque do Rio como elemento qualificador e regenerador daquela área, encontram-se a ser elaborados estudos urbanísticos para o lado nascente da cidade que contemplam, para além da construção de um novo edifício multifuncional que incorporará o Mercado e o Interface de Transportes, propostas que visam reequacionar à escala da cidade o estacionamento disperso pela mesma, integrando o CCL.

No médio longo prazo para além da rede de transportes público existente que pode e deve ser melhorada e com a expectativa da vinda do Metropolitano até à cidade de Loures, será aplicado-se o índice de 0.15 por lugar/cadeira ao auditório com 600 lugares, materializado em 90 lugares de estacionamento, acrescido de 72 estacionamentos para público, assim constituindo um total de 160 lugares dos quais 100 lugares devem ser integrados no edifício.

Considerando que o programa aponta a implementação de estacionamento em cave face á topografia da área de intervenção, aliada à necessidade e oportunidade em otimizar construtivamente a estrutura infra e supra do Edifício assim como valorizar o espaço público exterior.

Entende-se ser viável a compatibilização e otimização na gestão de estacionamento do novo Equipamento e da Cidade de Loures, dado que o Equipamento Cultural de referência terá, muito naturalmente, uma utilização mais intensa ao final do dia e aos fins de semana, permitindo que este futuro estacionamento dê resposta às necessidades diárias da dinâmica pública do Centro da Cidade.

3.2.3 Recomendações e notas técnicas (caráter vinculativo)

Entrada /Átrio / Foyer

Uma vez que a área prevista capacita o local para apresentação de pequenos formatos, exposições e música, deverá ser tido em conta:

- Cénica

Instalação que possibilite a ligação de equipamentos de som e iluminação.

Auditório

- **Caixa de palco**

Compreende as seguintes áreas:

- Teia

De modo a tornar eficaz e possível a suspensão de cenário e equipamentos cénicos, deverá ainda ser instalada uma “falsa teia” e pavimento técnico da teia.

- “Falsa Teia” ou “Sobre – Teia”

Estrutura metálica ou de madeira que possibilite a aplicação de “girelas” (roldanas) para a suspensão de varas, que podem ser motorizadas /manuais contrapesadas /manuais diretas, onde serão suspensas cargas de cenografia e equipamentos cénicos.

- Pavimento Técnico

O pavimento técnico da teia deverá permitir o acesso à falsa teia para manutenção /inspeção/reparação dos apetrechos nela instalados, assim como a suspensão de pontos extra para manobras manuais diretas. Deve ser respeitada as linhas de queda das fiadas da “falsa teia”, formando na estrutura espaços transparentes perpendiculares à boca de cena, em número de cinco (centro do palco/terços do palco/curta e comprida do palco).



- Varandas Técnicas

Deverá existir uma varanda técnica desenvolvendo-se à direita, ao fundo e à esquerda do palco, de modo a permitir efetuar manobras de varas manuais diretas ou contrapesadas.

- Sistemas de suspensão

O sistema de suspensão de varas é misto - um sistema motorizado e um contrapesado - pois considera-se o que melhor serve todas as necessidades cénicas.

- Palco

Composto por um pavimento modular e desmontável, “quarteladas” apoiadas e apertadas por “taramelas” a uma estrutura de ferro desmontável composta por pilares e vergas apoiadas no pavimento do sub-palco. A área de quarteladas deverá estender-se desde a boca de cena até ao fundo do palco e o mais fora de cena possível. Toda a área do palco de parede a parede deve ser em madeira formando um soalho. As dimensões das quarteladas devem ser aproximadamente de 1,20m x 1,20m.

- Sala

Plateia preferencialmente com pendente composta por: primeira e segunda plateia com possibilidade de isolar cada uma das partes. Na divisão das plateias deverá haver uma coxia com espaço suficiente para instalação de régies móveis, caso só estejamos a utilizar a versão da primeira plateia. Terá que prever instalação de uma calha ao longo da sala para correr um sistema de “cortina americana” que esconde a segunda plateia, bem como instalação de estrutura para luz de frente.

- Sub-palco

Local onde está instalada a estrutura preferencialmente em ferro e que serve de suporte ao pavimento do palco.

- Porta e acesso de carga

O acesso de carga ao palco não deverá ser feito através de escadas, deverão ser privilegiadas soluções em pendente ou nivelado, de



preferência na empena ao fundo do palco. O vão de carga deverá ser o mais amplo possível, com cais de carga. Sistemas elevatórios (plataforma hidráulicas ou motores elétricos suspensos e dinâmicos).

- Monta cargas

Uma vez que sub-palco poderá funcionar como espaço de arrumos de alguns dos equipamentos (nomeadamente *flight cases*/mobiliário de orquestra ...etc.) deveremos ter em conta um monta cargas na zona de bastidor do palco. Este monta carga fará a ligação direta do palco ao sub-palco.

- Arrumos

Deverão ser previstos espaços para arrumo de equipamentos cénicos de som /vídeo, iluminação e maquinismo. Os arrumos deverão ser o mais próximo do palco e de fácil acesso, sem ser necessário transpor escadas, ou outros obstáculos. Este espaço dependendo da localização poderá servir todos os restantes espaços de apresentação (Foyer / Black Box / Sala Multiusos).

- Camarins

Individuais e colectivos. Deverão estar equipados com bancada/mesa com gavetas; espelho com iluminação em todo o perímetro; armário / charriot para guarda-roupa. O acesso dos camarins ao piso de palco deverá ser confortável e o mais direto possível.

Poderão ter wc individuais ou coletivos (serviam mais do que um camarim) e estarem equipados com duche.

Black Box

- Teia

Todo o teto da Black Box deve ser técnico ou, em alternativa, ter sistema de varas. Idialmente a zona de palco deverá ter caixa de palco. Tendo em conta a possibilidade de uma plateia retrátil este teto técnico permite a reconversão completa da sala alterando a possibilidade do espaço cénico.

- Sistemas de suspensão



Sistema simples motorizado.

- Palco

Simples com chão de madeira

- Sala

Instalação de uma bancada retrátil, ou caso não seja possível, ficar preparada para que a qualquer momento possa ser instalada.

- Porta e acesso de carga

O acesso de carga ao palco não deverá ser feito através de escadas. Deverão ser privilegiadas soluções em pendente ou nivelado, de preferência na empena ao fundo do palco. O vão de carga deverá ser o mais amplo possível, com ou sem cais de carga.

Sala Multiusos

Esta sala está vocacionada sobretudo como espaço de trabalho/ensaios, podendo também servir para a apresentação de espetáculos de pequenas formas animadas, performances, instalações e workshops.

Será uma sala passível de ser dividida em 4 espaços de 60m² cada. Assim, devem ser tidos em conta os seguintes aspetos:

- Cénica / técnica

Instalação que possibilite a ligação de equipamentos de som e iluminação. Integrar um teto técnico que permita instalação sobretudo de iluminação. É desejável uma relação direta com a rua e dar apoio a atividades ao ar livre / espaços exteriores (anfiteatro).

- Parede

Deverão ser instalados espelhos numa das paredes que permita aulas de dança ou aquecimento de bailarinos.



Nesta parede deve correr uma calha “cortina americana” para que os espelhos fiquem ocultos caso não sejam necessários.

- Chão

Deverá ter caixa de ar que permite exercícios no solo (caso de dança).

- Porta de carga

Acesso direto que permita a entrada de cenografia e instrumentos sem obstáculos.

- Insonorização.

No caso dos painéis que servirão de divisórias das salas – ou outros elementos propostos no projeto de arquitetura – ter em conta a acústica e a insonorização dado que poderão existir atividades simultâneas.

Zonas Administrativas e de gestão

Ter em conta os seguintes espaços:

- 3 gabinetes individuais
- 3 gabinetes coletivos (3 pessoas por gabinete)

Café Concerto

Este espaço deverá servir como um dos polos de atração de público. Fundamental a sua relação /visibilidade com o espaço exterior, assim como a ligação com os horários da programação e servir ainda o público que vai aos espetáculos. Ter em conta a circulação dos trabalhadores da Cafeteria dentro do espaço, ou seja, a circulação deve ser feita de forma autónoma com entradas independentes das zonas técnicas e públicas.

Deverão igualmente ser tidos em conta:

- Espaço de armazenamento autónomo e WC autónomos;
- Os “caminhos” do sistema de AVAC deste espaço não podem interferir em termos de odor ou ruído com os espaços de apresentação;



- Acesso direto ao espaço exterior como espaço de esplanada ou para servir o público aquando de apresentação de espetáculos neste local.

Espaços Exteriores

Considerar um espaço de ar livre que permita a sua utilização para espetáculos.

Ponderar as seguintes possibilidades quanto a cénica / técnica e circulação:

- **Cénica e Técnica**
Instalação de um caminho de cabos que permita uma rápida e ágil montagem no que respeita a som e luz;
- **Camarins**
A sala multiusos poderá ser um dos espaços possíveis de apoio/*backstage* aos espetáculos que decorrerão neste local;
- **Mobiliário / Equipamentos**
Caso seja necessário o uso de mobiliário e/ou equipamentos, ter em conta o local de instalação dos Arrumos a fim de servir este local sem obstáculos para o seu transporte;
- **Revestimento / Piso**
Ter em conta o revestimento do piso (resistência), pois poderão ser instalados palcos, estrados, cadeiras, bancadas e Chapitô.
Este local deverá ter acesso rápido à Cafetaria.

Áreas de Serviços

- **Lavandaria**
Pequeno espaço com ventilação adequada, prevendo uma máquina de lavar e secar roupa e ainda zona de passar a ferro;
- **Copa Equipa Artísticas**
Zona de Refeições das equipas artísticas, com instalação de equipamentos de cozinha como frio, micro-ondas e lava loiça;



- Copa da Equipa
Zona de Refeições da equipa, com instalação de equipamentos de cozinha como frio, micro-ondas e lava loiça;
- Vestiários – 2 vestiários –
Zona de mudança de roupa da equipa técnica e frente de casa. No caso do Vestiário da equipa técnica este deverá ficar na zona de bastidores, no caso da frente de casa deverá ser perto da zona pública;
- Sala equipa de limpeza
Sala da equipa e de armazenamento dos equipamentos e produtos de limpeza;
- Casa dos lixos
Zona de armazenamento diário e divisão de lixos.

Sustentabilidade da Infraestrutura

A conceção do equipamento deverá ter presente conceitos e medidas desenvolvidos pela Construção Sustentável que permitam transmitir o melhor que estas condições oferecem, para a vivência interior do edifício e impacto da sua construção no território. Esta reflexão deverá tirar partido das condições do clima mediterrânico, favorável ao conforto humano e ser diferenciador na Arquitetura e respetivo Sistema Ambiental.

Projeto, obra e funcionamento

- Face à área apurada para a construção do equipamento, considera-se que somente $\frac{1}{4}$ da área do terreno lhe deverá ser afeta, relação esta que pretende garantir a franca acessibilidade e mobilidade ao mesmo, para a sua integração na cidade e garantia do usufruto da Envolvente existente e a criar (Várzea);
- Relacionar a implementação do edifício com o projeto da via urbana interior e do Parque do Rio.
- Optar por materiais e equipamento de qualidade, durabilidade e grande relevância da adequação das questões técnicas aos diferentes espaços e valências.



IV – INVESTIMENTO

Valor Estimado – Quadro resumo

ECR / Edifício	€ 12.187.301,35 (2100,00€/m ²)
ESTACIONAMENTO (100 lugares em cave)	€ 1800.000,00 (€600/m ²) / área da cave – 3000,00m ²
ESPAÇO EXTERIOR AO ECR	€ 668.052,20 (73,00€/m ²)
TOTAL	€ 16.925.210,69 (c/ equipamento e mobiliário)

V- CONCURSO DE CONCEÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO

“O concurso de conceção visa selecionar um ou vários trabalhos de conceção, ao nível de programa base ou similar, designadamente nos domínios artístico, do ordenamento do território, do planeamento urbanístico, da arquitetura, da engenharia, ou do processamento de dados” (Dec.Lei nº 18/2018/artº 219-A)

Para a elaboração do projeto do Equipamento Cultural de referência de Loures propõe-se o “concurso público de conceção”. Consideramos que esta modalidade possibilitará um vasto conjunto de respostas num universo com distintos e diferentes olhares, que com certeza contribuirão para enriquecer o programa e o desenho do futuro equipamento.

As condicionantes e características que identificam a área de intervenção e o programa do CCL obrigarão sem dúvida, a alguma “mestria” na solução a encontrar. Neste contexto e no quadro do concurso para a elaboração do projeto, pretende-se um “Estudo Prévio Simplificado” contendo os elementos escritos e desenhados e outros, de modo a podermos ter uma leitura clara da proposta e do investimento com o rigor exigível nesta fase do processo:



- a) Memória Descritiva e Justificativa, que descreva e justifique a conceção preconizada para o(s) edifício(s), acompanhada por todos os elementos gráficos necessários para a sua compreensão, contendo os princípios gerais de conceção da solução proposta nomeadamente a integração na envolvente, a adequabilidade ao programa funcional, a exequibilidade técnica, a sustentabilidade e a conservação/manutenção;
- b) Quadro resumo de áreas para cada uma das partes que constituem o programa;
- c) Estimativa do custo total da obra para o edifício e os espaços exteriores, com discriminação dos valores referentes às especialidades consideradas.

As peças gráficas/desenhadas a elaborar deverão conter, no mínimo, a apresentação dos seguintes elementos:

- Planta de implantação à escala 1/500, representando toda a área de intervenção, com a relação do edifício com a envolvente e acessos principais;
- Plantas, cortes e alçados, à escala 1/200, com a definição da forma, da organização de espaços e volume;
- Organigrama funcional / usos;
- Imagens tridimensionais.

22. JUNHO. 2020



Índice

PREÂMBULO	1
I - INTENÇÃO E CONCEITO	3
II - CONTEXTO E ARTICULAÇÕES	5
2.1 Dados Demográficos	6
2.2 O Equipamento Cultural de referência e a Cidade	7
2.3 Terreno	9
2.3.1 Articulação do Terreno com o tecido urbano	10
2.4 Geologia	11
III – EXPRESSÕES	11
3.1 Dinâmicas Funcionais	11
3.2 Programa funcional / Espaços. Especialidades. Áreas	13
3.2.1 Espaços exteriores	15
3.2.2 Estacionamento	15
3.2.3 Recomendações e notas técnicas (carácter vinculativo)	17
IV – INVESTIMENTO	24
V – CONCURSO DE CONCEÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO	24

ANEXOS

ANEXO 1: Quadro da evolução da população residente: total e por grupos etários

Câmara Municipal de Loures

Junho 2020